

Ulysses negocia aprovação da Carta

Telefoto de J. Franca



Ulysses Guimarães conversa com Fogaça (à direita), Cabral e Alfonso Arinos sobre as fórmulas de entendimento

BRASÍLIA — O acordo entre as lideranças partidárias para acertar o roteiro de votação do projeto da nova Constituição foi discutido, ontem, durante um almoço oferecido pelo Deputado Ulysses Guimarães, Presidente da Constituinte.

O Relator da Comissão de Sistematização, Deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM) e os Relatores-adjuntos discutiram, na oportunidade, formas para este entendimento.

O acordo prévio antes do começo da votação é indispensável, declarou Ulysses, que marcou ontem mesmo uma nova reunião com Cabral e adjuntos, para o próximo sábado.

O encontro com os demais líderes será antes do dia 27, segundo disse ontem o Deputado Adolfo Oliveira (PL-RJ), presente ao almoço. Ele entende que a maneira como o plenário deve se conduzir durante a votação precisa ser amplamente discutida. Para isto, é fundamental um acordo prévio sobre o número de destaques a ser apresentado.

Pelo regimento atual, cada constituinte teria o direito de apresentar seis pedidos de destaque. Se os 559 fizessem isto, haveria 3.354 destaques e os trabalhos dificilmente se encerrariam no prazo previsto de dois a três meses.

Uma forma de abreviar é a votação em bloco das emendas e é para isto que está sendo tentado um acordo. Ulysses declarou, ontem, que é

preciso esperar o parecer do Relator sobre as emendas e, depois, examinar os destaques.

— Falar sobre o que poderá ser votado em bloco antes de se saber isto, é uma temeridade. É preciso co-

nhecer a extensão da votação em bloco — observou Ulysses.

Para ele não será difícil se obter o acordo, a exemplo do que já fora conseguido durante os trabalhos da Comissão de Sistematização. "Partir

para o plenário com a matéria combinada é bom", afirmou.

Sobre a duração do mandato do Presidente José Sarney, disse que não há justificativa para uma votação não pública e que o voto será aberto.

Freire confia em um texto avançado

RECIFE — O Líder do Partido Comunista Brasileiro (PCB) na Constituinte, Deputado Roberto Freire, disse ontem que o Brasil "terá uma Constituição democrática, não tão avançada quanto o projeto elaborado pela Comissão de Sistematização, mas ainda assim avançada".

Segundo ele, as novas regras regimentais, do Centrão, não impedirão que isso ocorra, pois todas as alterações no projeto serão disputadas pelo voto. Para Freire, a unidade do Centrão é frágil — e isso ainda vai ser demonstrado.

— Vamos fazer votações em destaque para cada artigo do projeto. Isso irá romper com a propalada unidade do Centrão, pois seus integrantes têm idéias distintas entre si.

O Líder do PCB disse que o projeto substitutivo do Centrão "representa um retrocesso que ultrapassa aquele da Constituição dos militares, elaborada em 1969". Mas não acredita que o País terá uma Constituição conservadora.

— Pode ser que 290 parlamentares aprovelem emendas estabelecendo dispositivos retrógrados no capítulo da ordem econômica. Mas, não na questão dos Direitos Humanos, por exemplo.

Falsa divisão

O CENTRO Pró-Memória da Constituição está levando adiante o projeto de consultas populares sobre temas que dividam a Constituinte. Esta semana, no Rio, a pergunta foi: os trabalhadores do campo e da cidade devem ter direitos iguais?

SUPOSTAMENTE, os constituintes que endossam o projeto da Comissão de Sistematização seriam a favor; os do Centrão, contra.

FALSO. A diferença está em que o projeto coloca a igualdade no texto da Carta, e o Centrão sustenta que é caso para a lei ordinária.

A DIVISÃO, portanto, não se situa em torno de direitos — mas do tipo de Constituição que se deseja — detalhada e derramada, ou concisa e genérica.

Simon crê que PMDB unido dará fim à crise

PORTO ALEGRE — O Governador Pedro Simon, do PMDB, advertiu ontem que "mesmo tendo cometido equívocos e precise bater no peito para se penitenciar, o partido ainda pode repetir sua luta histórica buscando a unidade interna e aprovando a Constituição que seja a melhor para o País". Para isto, na opinião do Governador, basta que os grupos dentro do PMDB não se mantenham rígidos em suas posições, mas busquem o diálogo entre si.

Simon reiterou sua posição favorável ao parlamentarismo e aos cinco anos de mandato para Sarney, admitindo a possibilidade de que o quinto ano seja já com o novo sistema. O Governador não aceita a tese das "Diretas já". Para ele, a proposta apenas se aproveita dos baixos índices de popularidade do Governo, não representando uma real solução para a crise atual.

Cabral não apoiará itens rejeitados pelo Centrão

BRASÍLIA — O Relator da Constituinte, Deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), disse ontem que não pretende lutar para que seja mantido no texto da nova Constituição a imprescritibilidade das causas trabalhistas, o pagamento em dobro das horas extras e a nacionalização do monopólio para a distribuição de petróleo. Argumentou que discorda dessas propostas — rejeitadas pelo Centrão — desde quando foram aprovadas na Comissão de Sistematização.

Pretende insistir, porém, para que sejam mantidos no texto final os dispositivos relativos à Ordem Econômica. Após examinar 1.002 emendas, Cabral explicou que vai propor, numa observação a ser incluída em seu parecer favorável às emendas do Centrão, que seja pedido um destaque para manter o atual texto do projeto, rejeitando o do Centrão.

O parecer deverá ser entregue na próxima quarta-feira e Cabral já fez

um estudo comparativo levando em conta as emendas do grupo majoritário. Partindo do texto da Sistematização, concluiu que o título da Ordem Econômica e os capítulos referentes aos Direitos Sociais, Seguridade Social e Ciência e Tecnologia são as partes do projeto da Sistematização mais afetadas pelas emendas do Centrão e onde deverá haver maior polêmica. Fora estes itens, as identidades entre os dois projetos são muitas:

— O Centrão praticamente copiou mais de 80 por cento do nosso projeto — disse Bernardo Cabral.

O Relator mostrou também que o capítulo referente à Reforma Tributária deverá permanecer o mesmo, com poucas alterações. Isto porque o substitutivo do Centrão não altera quase nada no projeto, apesar de todas as críticas feitas à Sistematização.

— O Presidente e vários Ministros declararam que o sistema tributário criado pela Sistematização tor-

caria o País ingovernável. O substitutivo do Centrão não altera absolutamente nada, nem na estruturação nem na repartição das receitas. E igual ao da Sistematização e deixa o Presidente Sarney na mesma situação — afirmou Cabral.

Uma tendência do Relator, segundo explicou o Relator adjunto Adolfo de Oliveira (PL-RJ), deverá ser a de recomendar a manutenção do texto referente à Reforma Agrária. Este tema foi objeto de um acordo na Comissão de Sistematização, mas agora, segundo Adolfo de Oliveira, "radicais dos dois lados" pretendem alterar o texto.

Cabral explicou que não levará em conta a sua própria opinião, e o projeto aprovado pela Sistematização, quando houver um amplo consenso entre todas as correntes. Neste caso, acolherá o que for fruto de acordo, em qualquer assunto. O Relator reiterou a sua decisão de dar parecer favorável às emendas do Centrão.

Aníbal isola-se para preparar dossiê

BELO HORIZONTE — O Ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, trocou o seu confortável apartamento na Praça da Liberdade por uma suíte no Real Palace Hotel, no centro da capital mineira, onde permaneceu ontem durante todo o dia. Isolado na suíte e protegido por seguranças, o Ministro prepara um minucioso dossiê com seus assessores mais próximos. Ele pretende entregá-lo ao Presidente Sarney amanhã, quando deverá definir o dia em que deixará o Ministério do Planejamento.

Agastado com "parte da imprensa", à qual acusa de estar conivente com seus inimigos e tentar desmoralizá-lo, Teixeira não quis receber os repórteres que, por mais de duas horas, insistiram em entrevistá-lo. Através de seus seguranças, contudo, mandou avisar que falará na terça-feira, em Brasília. Ele pretende revelar nomes de autoridades do Governo Federal envolvidos em corrupção, intermediando negociações para a liberação de verbas para progra-

mas sociais e comunitários.

O Ministro pediu ao Diretor Geral do Departamento de Polícia Federal garantias de vida para seus funcionários. Segundo Teixeira, seus auxiliares diretos têm recebido ameaças anônimas.

Ele aproveitará seu encontro com Sarney para confirmar sua disposição de disputar a convenção do PMDB em Belo Horizonte, que indicará o nome do partido à sucessão municipal.

O Ministro do Planejamento aproveitou ainda o fim de semana para encontrar-se com líderes comunitários, prefeitos da região metropolitana e deputados estaduais. Com eles, fez uma avaliação de sua força política. Teixeira acredita que sua decisão de entrar no processo sucessório para a capital mineira contrariará o Palácio da Liberdade. O atrito entre ele e o Governador Newton Cardoso surgiu a partir da exoneração do Secretário do Trabalho, Rosendo Magela Reis, decidida pelo Ministro.